

AUTOMEDICAÇÃO E PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA: O CONHECIMENTO DO PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS PELA POPULAÇÃO GERIÁTRICA

Maria Josyanne Almeida de Oliveira¹; Maria Leila Gomes Azevedo¹; Sandna Larissa Freitas dos Santos¹; Synara Cirelle Holanda Ferreira¹; Maria Luísa Bezerra de Macedo Arraes²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá; e-mail: sandy.lary@hotmail.com

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá, e-mail: mariaarraes@fcrs.edu.br

RESUMO

A população idosa no Brasil está em constante crescimento, trazendo maiores desafios aos profissionais de saúde, por ser o grupo etário mais medicalizado. Os medicamentos representam um dos itens mais importantes da atenção à saúde do idoso, pois verifica-se um elevado número de patologias com sintomatologias diversas, muitas vezes associadas a doenças crônicas degenerativas. O presente estudo tem como objetivo realizar pesquisa sobre o uso de medicamentos, tendo em vista a presença da automedicação associada ao tratamento farmacológico, buscando descrever a frequência, motivos, justificativas, tempo de ingestão e influências na casa de acolhida a idosos Remanso da Paz, localizada no município de Quixadá-CE nos meses de agosto e setembro de 2016. Trata-se de um estudo do tipo observacional, consistindo em uma abordagem qualitativa. A população será composta por idosos da casa de acolhida de idosos Remanso da Paz Quixadá- CE. Serão incluídos os idosos que frequentam diariamente a casa de acolhida de idosos Remanso da Paz, Quixadá- CE, com idade entre 60 e 85 anos, que estiverem aptos e conscientes para argumentar as informações contidas no questionário, e que estiverem com conformidade com a participação na pesquisa. Serão excluídas aqueles que não se encaixarem nas condições citadas anteriormente, e aqueles que se recusarem a participar da pesquisa. Os dados de interesse serão obtidos através de uma entrevista com os idosos a fim de saber quais os medicamentos utilizados, e por meio de palestras orientar sobre o uso racional de medicamentos e os fatores de risco da automedicação.

Palavras chave: Automedicação; Idoso; Tratamento farmacológico.

INTRODUÇÃO

As pessoas idosas apresentam características específicas do ponto de vista fisiológico, psicológico e social, decorrentes das perdas que ocorrem ao longo da vida e que as tornam vulneráveis às alterações no estado de saúde. O uso racional de medicamentos é importante pois compreende a prescrição apropriada; a disponibilidade oportuna e a preços acessíveis; a dispensação em condições adequadas; e o consumo nas doses indicadas, nos intervalos definidos e no período de tempo indicado, de medicamentos eficazes, seguros e de qualidade (OLIVEIRA, 2009).

São inegáveis os benefícios terapêuticos conseguidos com o uso correto dos medicamentos, no entanto, seu elevado consumo entre os idosos pode acarretar riscos à saúde.

A automedicação é definida como o uso de medicamentos sem prescrição médica, na qual o próprio paciente decide qual fármaco utilizar, aconselhado quase na totalidade por pessoas não habilitadas, como amigos, familiares ou balconistas de farmácia. Em uma pessoa idosa, a automedicação pode ser ainda mais grave, trazendo riscos à saúde em vários aspectos, como efeitos adversos, reações alérgicas, intoxicações, interações medicamentosas e também pode retardar o diagnóstico de alguma patologia (FILHO et al., 2003).

Com relação ao uso de medicamentos em idosos, destaca-se a prática da polifarmácia, que, somada à presença de várias doenças, alterações fisiológicas e atendimento por diversos médicos, torna os idosos o principal grupo de risco para utilizar medicamentos potencialmente inapropriados (MPI). Orientações adequadas sobre a correta utilização dos medicamentos, dosagens e intervalos, fornecidas aos idosos e seus familiares, são essenciais à manutenção da qualidade de vida do idoso (RIBAS; OLIVEIRA, 2014).

Atenção farmacêutica ao paciente idoso é uma das estratégias referenciais aos estabelecimentos farmacêuticos, onde o fator comercial deve ser substituído pela concepção de serviços avançados de saúde, realizando ações educativas, no âmbito individual e coletivo, visando à realização da prática desse serviço como deveria ser, pois qualquer evento indesejável que apresente o paciente, a farmacoterapia interfere de maneira real ou potencialmente em uma evolução desejada do paciente (PEREIRA et al., 2008).

Diante de tal cenário em que a automedicação associada a um tratamento farmacológico é tão presente, este estudo busca a identificação de causas que possam levar o paciente à realizar a prática da automedicação, tendo em vista a realização de educação em saúde buscando despertar para os possíveis riscos acometidos por tal prática e visando uma redução da mesma.

REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O USO DE MEDICAMENTOS PELOS IDOSOS

A farmacologia para os idosos apresenta peculiaridades. As mudanças fisiológicas, determinadas pelo envelhecimento, levam a modificações nas propriedades farmacocinéticas e farmacodinâmicas dos medicamentos (ROCHA et al., 2008).

A idade é uma variável preditora da terapia medicamentosa e seu efeito se produz mesmo antes dos 60 anos, pois a chance de usar algum tipo de fármaco aumenta desde a quarta década de vida. Por causa da incidência de muitas patologias que acometem esta faixa etária, estes indivíduos tendem a serem os maiores usuários de medicamentos. As mudanças fisiológicas relacionadas ao envelhecimento podem alterar as propriedades farmacocinéticas e farmacodinâmicas no paciente idoso, pois favorece a diminuição massa muscular e a água corporal. O metabolismo hepático, os mecanismos homeostáticos, assim como a capacidade de filtração e de excreção renal, podem ficar comprometidos. Disso decorrem dificuldade de eliminação de metabólitos, acúmulo de substâncias tóxicas no organismo e a produção de reações adversas (ROCHA et al., 2008).

Os idosos convivem mais frequentemente com problemas crônicos de saúde, o que os levam a uma maior utilização de serviços de saúde e a um elevado consumo de medicamentos. Esse consumo elevado de medicamentos acarreta riscos à saúde, sendo diversos os fatores que concorrem para isso (ROCHA et al., 2008).

3.2 RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO

A automedicação é uma prática muito comum, vivenciada por civilizações de todos os tempos, é um procedimento caracterizado pela iniciativa do doente ou de seu responsável em obter ou produzir e utilizar um produto que acredita que lhe trará benefícios no tratamento de doenças ou alívio dos sintomas. É uma forma importante de cuidados pessoais e de resposta a sintomas. Qualquer prática de automedicação, como qualquer outra prática que diz respeito à saúde, tem resultados incertos. Quando se fala de risco, quanto menor a pericialidade de quem decide a intervenção, maior ele é (LOPES, 2001).

A automedicação é uma prática que tem a partilha social e o sentido de imunidade subjetiva sendo reforçados mutuamente. Ela deve ser encarada como uma prática na qual vários riscos estão associados: risco de tomar um remédio que não resolva, risco de efeitos indesejáveis, o agravamento do problema, a melhora do problema e o surgimento de outro, entre outros. Fatores econômicos, políticos e culturais têm contribuído para o crescimento e a difusão da automedicação no mundo, tornando-a um problema de saúde pública. Mais disponibilidade de produtos no mercado gera maior familiaridade do usuário leigo com os medicamentos (FILHO et al., 2002).

Os prejuízos mais frequentes decorrentes da automedicação incluem, entre outros, gastos supérfluos, atraso no diagnóstico e na terapêutica adequados, reações adversas ou alérgicas, e intoxicação. Alguns efeitos adversos ficam mascarados, enquanto outros se confundem com os da doença que motivou o consumo, e criam novos problemas, os mais graves podendo levar o paciente à internação hospitalar ou à morte (BARROS et al., 2007).

3.3 A ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA TERAPIA MEDICAMENTOSA DO PACIENTE GERIÁTRICO

A Atenção Farmacêutica, uma das atividades da Assistência Farmacêutica, engloba ações específicas do profissional farmacêutico no contexto da assistência ao paciente, que visam à promoção do uso racional de medicamentos (Ivama et al., 2002) A Atenção Farmacêutica constitui uma prática profissional centrada no paciente, que encontra-se em fase de implantação em algumas farmácias de diversas regiões do Brasil, enfrentando porém muitos empecilhos, os quais devem ser superados em prol do resgate da profissão perante a sociedade (OLIVEIRA et al., 2005).

O aumento da população idosa no Brasil traz desafios cada vez maiores aos serviços e aos profissionais de saúde, pois à medida que se envelhece surgem doenças crônicas, dentre elas a hipertensão arterial sistêmica, doenças osteoarticulares, diabetes, entre outras, fazendo com que dependam de tratamento medicamentoso prolongado e contínuo. Esta população está mais sujeita aos problemas agudos (infecções e transtornos menores) o que também está relacionado ao uso de medicamentos. Neste contexto, estes indivíduos tornam-se grandes consumidores de medicamentos, tornando-se o grupo mais medicalizado na sociedade. Sendo assim, muitas vezes para obter o alívio dos problemas

que os afligem, diante de quaisquer sintomas, especialmente os mais comuns, como aqueles decorrentes de “víroses banais”, o idoso busca muitas vezes através da automedicação uma solução (CASCAES et al., 2008).

A atuação do farmacêutico tem influências positivas na adesão ao tratamento e na minimização de erros quanto à administração dos medicamentos, já que esse profissional reafirma as orientações quanto ao uso suscitado pelos prescritores e avalia os aspectos farmacêuticos e farmacológicos que possam representar um dano em potencial para o idoso. Considera-se que cada quatro de cinco idosos possuem uma patologia crônica e que a probabilidade de desenvolvimento de transtornos é maior para eventos adversos (ANDRADE et al., 2004).

METODOLOGIA

O presente estudo será submetido ao Comitê de Ética do Centro Universitário Católica de Quixadá, através da Plataforma Brasil para ser avaliado e aprovado de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as diretrizes e normas da pesquisa em seres humanos (BRASIL, 2012), seguindo as determinações desta que são especificidades das pesquisas com seres humanos. Será um estudo de tipo observacional, consistindo em uma abordagem predominantemente qualitativa, realizado em casa de acolhida de idosos Remanso da Paz, localizada na Rua C, nº 133 -quadra 3 –no bairro São João no município de Quixadá-CE.

A população será composta por idosos da casa de acolhida de idosos Remanso da Paz Quixadá- CE, que recebe diariamente cerca de 30 idosos, prestando assistência de profissionais médicos, fisioterapeuta, nutricionista, enfermeiro, e de serviços gerais. A instituição filantrópica conta com doações para manter suas ações realizando atividades ocupacionais e educativas, sendo mediadas por profissionais voluntários. Serão incluídos os idosos que frequentam diariamente a casa de acolhida de idosos Remanso da Paz, Quixadá- CE, com idade entre 60 e 85 anos, que estiverem aptos e conscientes para argumentar as informações contidas no questionário, e que estiverem com conformidade com a participação na pesquisa e serão excluídos aqueles idosos que não se encaixarem nas condições citadas anteriormente, e aqueles que se recusarem a participar da pesquisa. Assim, o estudo terá uma amostragem do tipo não intencional e os dados serão coletados no mês de agosto de 2016.

Os dados de interesse serão obtidos através de uma entrevista com os idosos a fim de saber quais os medicamentos utilizados, e por meio de palestras orientar sobre o uso racional de medicamentos e os fatores de risco da automedicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os idosos é a classe mais afetada com relação ao uso de medicamentos, pois com o avanço da idade, aumenta também o número de doenças crônicas, gerando a necessidade de utilização de uma quantidade maior de medicamentos. A interação do farmacêutico com o paciente, está objetivando o atendimento das suas necessidades relacionadas aos medicamentos, exigindo do profissional a preocupação com a qualidade devida e satisfação do usuário, compreendendo atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos, corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. A., SILVA, M. V. S, FREITAS, O. Assistência farmacêutica como estratégia para o uso racional de medicamentos em idosos. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 25, n. 1, p. 55-63, 2004. Disponível em: <<https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/2706.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2016
- BORTOLON, P. C.; KARNIKOWSKI, M. G. O.; ASSIS, M. Automedicação versus indicação farmacêutica: O profissional de farmácia na atenção primária à saúde do idoso. **Revista APS**, v.10, n.2, p. 200-209, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/12automedicacao1.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2016.
- CASCAES, E. A.; FALCHETTI, M. L.; GALATO, D. Perfil da automedicação em idosos participantes de grupos da terceira idade de uma cidade do sul do Brasil. **Arquivos Catarinenses de Medicina** Vol. 37, no . 1, de 2008. Disponível em: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/537.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2016.
- FILHO, P. C. P. T.; ALMEIDA, A. G. P.; PINHEIRO, M. L. P. Automedicação em idosos: Um problema de saúde pública. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2013 abr/jun.
- IVAMA, A.M. Consenso brasileiro de atenção farmacêutica: proposta. Brasília: **Organização Pan-Americana de Saúde**, 2002. 24p.
- OLIVEIRA, A. B.; OYAKAWA, C. N.; MIGUEL, M. D.; ZANIN, S. M. W.; MONTRUCCHIO, D. P. Obstáculos da atenção farmacêutica no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, vol. 41, n. 4, out./dez., 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbcf/v41n4/a02v41n4.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2016.
- OLIVEIRA; C. A. P. de; MARIN, M. J. S.; MARCHIOLI, M.; PIZOLETTO, B. H. M.; SANTOS, R. V. Caracterização dos medicamentos prescritos aos idosos na Estratégia Saúde da Família. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, mai, 2009. Disponível em <http://www.scielo.org/pdf/csp/v25n5/07.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2016
- PEREIRA, J. R.; SOARES, L.; HOEPFNER, L.; KRUGER, K. E.; GUTTERVIL, M. L.; TONINI, K. C.; DEVEGILI, D. A.; ROCHA, E. R.; VERDI, F.; DALFOVO, D.; OLSEN, K.; MENDES, T.; DERETTI, R.; SOARES, V.; LOBERMEYER, C.; MOREIRA, J.; FERREIRA, J.; FRANCISCO, A. Riscos da automedicação: tratando o problema com conhecimento. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/premio_medica/pdfs/trabalhos/mencoes/januarina_ramos_t_rabalho_completo.pdf. Acesso em: 03 mai. 2016.
- RIBAS,C.; OLIVEIRA, K. R. Perfil dos medicamentos prescritos para idosos em uma Unidade Básica de Saúde do município de Ijuí-RS. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2014.



ROCHA, C. H.; OLIVEIRA, A. P. S.; FERREIRA, C.; FAGGIANI, F. T.;
SCHROETER, G.; SOUZA, A. C. A.; DECARLI, G. A.; MORRONE, F. B.;
WERLANG, M. C. Adesão à prescrição médica em idosos de Porto Alegre, RS.
Ciência & Saúde Coletiva, 2008.

SÁ, M. B.; BARROS, J. A. C.; SÁ, M. P. B. O. Automedicação em idosos na cidade de
Salgueiro-PE. **Rev. bras. epidemiol.** vol.10 no.1 São Paulo Mar. 2007.